

# *A avaliação na educação física escolar: um estudo com professores da rede pública do estado de São Paulo*

Vera Teixeira Silva<sup>1</sup>  
Bruno Allan Teixeira da Silva<sup>1</sup>  
Luciene Farias de Melo<sup>1</sup>  
Vilma Leni Nista-Piccolo<sup>2</sup>

## RESUMO

O foco desse estudo foi investigar como o professor de Educação Física tem realizado a avaliação no contexto escolar. A amostra foi composta por sessenta e quatro professores de Educação Física, atuantes na rede pública das escolas pertencentes à Diretoria de Ensino da região Centro-Sul, no estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de um questionário misto, e analisados numa abordagem qualitativa utilizando a análise do conteúdo. Os resultados mostram que os professores utilizam diversos instrumentos para avaliar seus alunos, porém, ficou explícita a falta de articulação, interação e interdependência entre os processos de avaliação e de aprendizagem, bem como a falta de conhecimento docente sobre o tema. Aponta-se a necessidade de práticas avaliativas que tenham sentido e significado para alunos e professores, as quais estejam articuladas ao processo de aprendizagem. Além disso, a avaliação deve fornecer dados para sustentar e reestruturar o percurso pedagógico.

**Palavras Chave:** Avaliação. Educação física escolar. Aprendizagem

---

<sup>1</sup> Faculdade Piaget  
Recebido em: 18 jun. 2017  
Aprovado em: 22 jan. 2018  
Contato: profaverteixeira@hotmail.com

## *Evaluation in physical education: a study of public school teachers in the state of São Paulo*

### ABSTRACT

This study aimed to investigate how the physical education teacher has made the assessment in the school context. The sample consisted of sixty-four teachers of Physical Education, acting in the public schools belong to the Board of Education of South-Central region, the state of São Paulo. Data were collected through a mixed questionnaire and analyzed using a qualitative approach to analyze the content. The results show that teachers use various tools to assess their students, however, was the lack of explicit articulation, interaction and interdependence between the processes of assessment and learning as well as the lack of knowledge about teaching the subject. It points out the need for evaluation practices that make sense and meaning for students and teachers, which are hinged to the learning process. Furthermore, the assessment must provide data to support teaching and restructure the way.

**Keywords:** Evaluation. Physical education. Learning.

## *La evaluación en educación física: un estudio de los profesores de las escuelas públicas en el estado de São Paulo*

### RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar cómo el profesor de educación física ha llevado a cabo la evaluación en el contexto escolar. La muestra está formada por sesenta y cuatro profesores de educación física, que trabajan en las escuelas públicas pertenecientes a la Junta de la región Centro-Sur de Educación en el estado de São Paulo. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario mixto y analizados mediante un enfoque cualitativo para analizar el contenido. Los resultados muestran que los profesores utilizan diversos instrumentos para evaluar a sus estudiantes, sin embargo, fue la falta de coordinación explícita, la interacción y la interdependencia entre los procesos de evaluación y aprendizaje, y la falta de conocimiento de los profesores sobre el tema. Señaló la necesidad de que las prácticas de evaluación que tienen sentido y significado para los estudiantes y profesores, que están articuladas al proceso de aprendizaje. Por otra parte, la evaluación debe proporcionar datos para apoyar y reestructurar la ruta educativa.

**Palabras Clave:** Evaluación. Educación física. Aprendizaje.

# INTRODUÇÃO

O hábito de avaliar está presente em praticamente todas as atitudes do ser humano. Os processos avaliativos compõem uma trama de elementos que envolvem e determinam as concepções que cada pessoa tem sobre tudo ao seu redor, estabelecidas ao longo da história da humanidade. As situações do cotidiano, muitas vezes conduzem o ser humano a atitudes de julgamento, interpretações, as quais delineiam suas escolhas e seus conceitos. Esse comportamento requer critérios previamente definidos, relacionados aos valores e a outros indicadores de avaliação dos dados construídos a partir da interação mútua do sujeito com o meio em que vive.

Na área educacional, ao se tratar de questões referentes à avaliação, esses procedimentos tornam-se ainda mais complexos. A história relata as influências de correntes de pensamentos filosóficos, tendências políticas, científicas e pedagógicas que sustentaram aspectos do paradigma experimental nas práticas avaliativas classificatórias e excludentes (MELO, FERRAZ, NISTA-PICCOLO, 2010).

Os Paradigmas educacionais se fundamentam em modelos tradicionais, muitas vezes a avaliação no contexto escolar está fundamentada na fragmentação do processo de ensino e aprendizagem, compreendida como um momento de cobrança no qual o aluno precisa ter respostas padronizadas que as não preconizam reflexões sobre a construção do conhecimento. Para Perrenoud (1999), ao considerar a avaliação de competências é totalmente inviável a ideia de padronização.

Na preocupação de contribuir com as questões inerentes à avaliação na Educação Física, esse estudo se propôs a investigar como os professores dessa área de conhecimento têm conduzido o processo avaliativo no contexto escolar. Com a intenção de identificar como avaliam a aprendizagem de seus alunos, definiu-se uma amostra com sessenta e quatro professores de Educação Física, brasileiros, atuantes na rede pública do estado de São Paulo, de todas as escolas pertencentes à Diretoria de Ensino Centro-Sul. A coleta das informações foi realizada por meio de um questionário misto, devidamente autorizado. Para interpretação dos dados utilizou-se uma análise de conteúdo sugerida por Laville e Dionne (1999), que desenham uma categorização realizada em três grandes etapas, que são: a descrição, a redução e a interpretação.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, houve necessidade de se levantar estudos realizados sobre avaliação da aprendizagem, no intuito de compreender os processos avaliativos no âmbito escolar, no que concerne à área de conhecimento da Educação Física.

# AValiação

Avaliação é um fenômeno indefinido, pois sua utilização no contexto escolar envolve diferentes significados, como por exemplo, a realização de provas, a obtenção de notas, os exames de recuperação, a aprovação, a reprovação, a constituição do boletim de desempenho, assim como os resultados finais.

O tema avaliação tem sido abordado nas pesquisas de diversos autores (HOFFMANN2009; ESTEBAN, 2002; 2008; VASCONCELOS, 2003; CONDEMARÍN; MEDINA, 2005; LUCKESI, 2005; MELO, 2008; 2010), porém, devido à complexidade que permeia a sua dinâmica, ainda se mostra como um enorme desafio na área educacional.

A avaliação ainda se encontra vinculada tradicionalmente as situações de comparação e classificação, tendo como modelo a subjetividade do professor sobre o desempenho dos alunos (VASCONCELOS, 2003). Apesar das inúmeras variáveis presentes no contexto escolar que influenciam diretamente na avaliação, geralmente são apenas os conhecimentos observáveis e fáceis de mensurar, quantificar para classificar em escalas de valores pré-determinados, que têm sido utilizados para representar o rendimento escolar. Assim, o processo avaliativo tem se tornado uma ação desvinculada do ensino e da aprendizagem, além de, muitas vezes, reforçar atitudes excludentes (ESTEBAN, 2008).

Contrapondo-se a essas posições, diversos autores como Perrenoud (1999), Haydt (2002), Vasconcelos (2003); Luckesi (2005), Melo (2008); Melo, Ferraz e Nista-Píccolo (2010), ressaltam que a avaliação vinculada precisa ser concebida como parte integrante da aprendizagem deve ser abordada de forma qualitativa com enfoque processual. Nessa concepção as posturas de quem avalia, desenvolvidas durante o processo, se sobrepõem aos valores quantitativos, expressos ao término de cada etapa. Há um consenso entre os autores, que a avaliação deve favorecer a reflexão sobre a prática pedagógica, visando ao sucesso no processo de aprendizagem dos alunos.

A avaliação formativa na concepção de Perrenoud (1999) é definida como uma regulação contínua das intervenções e das situações didáticas. Seu papel não é criar hierarquias, mas compreender as aprendizagens e dificuldades dos alunos, por meio de seus modos de pensamento, tendo em vista auxiliá-los no processo de aprendizagem, conforme os objetivos de ensino preestabelecidos.

Ao almejar o desenvolvimento da reflexão e criticidade, a escola, entre outras responsabilidades, deve abordar os aspectos sociais, culturais, políticos e pedagógicos nas suas ações educativas. Nessa concepção, a postura pedagógica referente às avaliações deve sustentar uma relação dialógica entre educadores e educandos. Essa perspectiva aponta a necessidade de assumir o compromisso diante das diferenças individuais dos

alunos, principalmente quando se pretende articular a avaliação como etapa de análise, reflexão e tomada de decisões. Assim, as práticas avaliativas podem estar relacionadas com investigações, mediações, aproximações de hipóteses, percepções de ideias, entre outras questões, ao invés de buscar valores quantitativos que classificam o estudante em aptos, ou inaptos em determinadas situações educativas (MELO, 2008).

Ao considerar que a aprendizagem pode ser compreendida como uma mudança progressiva do comportamento atual do sujeito em relação ao comportamento anterior, o processo avaliativo pode estar relacionado à peculiaridade do ser humano, aos valores culturalmente estabelecidos, à sociedade em que vive, bem como às situações vivenciadas por cada indivíduo no decorrer de sua própria história (ZYLBERBERG, 2007; MELO, 2008; SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010).

Nesse sentido, a prática avaliativa não pode ser concebida de forma simplista e reducionista, como algo isolado, alheio ao indivíduo e à sua aprendizagem, cujo objetivo se reduz à formalidade das instituições de ensino. Ao invés disso, a avaliação precisa ser utilizada no contexto educacional como um instrumento capaz de favorecer a análise do percurso pedagógico que está sendo trilhado, possibilitando tanto ao professor como ao aluno vislumbrarem novos caminhos na construção do saber. Segundo Vasconcelos (2005), a avaliação encontra sentido quando é engajada em reflexões que conduzem às práticas transformadoras.

Além de exigir reflexão, o processo avaliativo deve buscar o envolvimento de toda a equipe escolar, gerando uma transformação consciente. Essas mudanças têm como requisito um rompimento com pedagogias que estigmatizam estudantes como capazes ou incapazes para progredirem nas suas atividades escolares, repercutindo em sucessos e fracasso sem suas vidas.

Nesse sentido, Vasconcelos (2003, p.54) faz o seguinte alerta: mudar o paradigma da avaliação não significa ficar em dúvida se “devo reprovar ou dar uma “empurradinha”. Qualquer uma dessas posturas é cruelmente excludente, pois, além de considerar as condições de aprendizagem de cada aluno, “não parar para atender ao aluno e suas necessidades é um autêntico suicídio pedagógico”. A colocação do autor vem ao encontro de um dos pontos mais proeminentes do paradigma qualitativo de avaliação que confere importância à atividade do sujeito que aprende e do sujeito que ensina no contexto escolar, vistos como os focos principais do processo avaliativo.

Na atualidade, a proposta derivada desse paradigma é a avaliação formativa. Nas considerações de Hadji (2001), a avaliação na lógica formativa deve fundamentar-se na ideia de propiciar um retorno aos alunos que irá favorecer a sua compreensão sobre todo o processo. Nesse sentido a avaliação está inserida no processo de aprendizagem, não se constituindo em ações descontextualizadas que não contribuem para a construção de conhecimento. A avaliação também deve estar imbuída de reflexões sobre as práticas pedagógicas exercidas pelos docentes. É justamente a avaliação que irá direcionar as

ações docentes e discentes, pois os dados obtidos devem favorecer a retroalimentação de todo o percurso da construção do conhecimento.

Quando se trata do componente curricular Educação Física, presente em todos os segmentos da Educação Básica, as questões que envolvem a avaliação da aprendizagem tornam-se ainda mais complexas, pois essa área de conhecimento abrange as várias faces do movimento humano. Entretanto, alguns estudos constataam que as práticas avaliativas utilizadas na Educação Física, em sua maioria, verificam o aprendizado dos alunos pela reprodução de movimentos padronizados ou, apenas, focam na observação de condutas adequadas, desconsiderando todo o contexto no qual o estudante está inserido e as múltiplas formas de demonstração dos saberes aprendidos que são manifestadas durante o processo de aprendizagem. Assim, as dimensões conceituais e atitudinais ainda permanecem relegadas em um plano secundário no processo, evidenciando a possibilidade de que ainda existem hiatos entre o embasamento teórico apreendido e a prática cotidiana dos professores em relação à construção e à aplicação de um processo avaliativo (SILVA, 2010; MENDES, 2010; OLIVEIRA, 2016).

Estudos revelam que a influência tecnicista, a formação profissional insuficiente no que se refere aos processos de avaliação de aprendizagem, e a política de avaliação implantada pelos sistemas educacionais, em grande parte, têm contribuído para que as práticas avaliativas na Educação Física não alcancem o propósito de se integrar ao processo de aprendizagem (SILVA, 2008; MELO, FERRAZ, NISTA-PÍCCOLO, 2010; CAMPOS, 2011; OLIVEIRA, 2016).

Não há dúvidas que os processos referentes à avaliação na Educação Física precisam ser questionados, requerem mais investigação, reflexão e sistematização de possibilidades que abarcam concepções mais qualitativas e formativas. Só assim os diagnósticos encontrados poderão auxiliar tanto ao docente, como ao discente para traçarem novos caminhos na construção de conteúdos significativos no contexto dessa área de conhecimento.

É necessário ponderar que o ser humano é singular, então não se pode padronizar e/ou idealizar comportamentos, principalmente quando se trata do movimento humano, que é executado em toda sua complexidade. Isso nos leva a indagar: - O que pode sustentar uma área de conhecimento que lida com práticas corporais no contexto escolar, e não considera a diversidade e a singularidade do educando no processo de avaliação.

O ser humano não é somente um ser biológico ou um ser cultural; sua natureza é multidimensional. Nessa perspectiva, Morin (2005) acrescenta que é justamente a interação que um sujeito vive em seu ambiente que reflete seus valores, revelando suas escolhas que interferem diretamente na sua percepção de mundo.

Ao considerar tal premissa, entende-se que é preciso conduzir o processo avaliativo numa relação de respeito às características peculiares do ser humano, bem como às suas inter-relações pessoais, interações e interdependências, pois ao abordar as multidimensões humanas, não se deve classificar e categorizar corpos em aptos ou inaptos. As ações pedagógicas devem considerar a expressão da corporeidade de cada sujeito (SILVA, 2008; MONTEIRO, 2009; SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010; OLIVEIRA, 2016).

Nos diferentes posicionamentos expressos por autores que abordam esse tema, é possível observar algo comum: todos almejam uma mudança, uma redefinição e uma nova configuração das concepções sobre o processo de avaliação no contexto educacional. E isso, também se revela nos estudos realizados na área da Educação Física escolar, em que se vislumbra uma nova realidade social, cuja perspectiva é o pleno respeito ao ser humano, bem como, à sua individualidade e às suas múltiplas potencialidades. Diante do que afirma a literatura específica, além das pesquisas já desenvolvidas sobre esse tema na área da Educação Física, sentiu-se a necessidade de verificar como, atualmente, os professores têm avaliado a aprendizagem de seus alunos nessa área de conhecimento no âmbito escolar.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo teve como objetivo investigar como o professor de Educação Física conduz o processo de avaliação em suas práticas docentes. Para tanto, foi delineada uma investigação usando a técnica do questionário a ser respondido pelos próprios professores responsáveis por essa disciplina. A amostra foi composta por todos os sessenta e quatro professores de Educação Física, atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio da rede pública do estado de São Paulo, em escolas pertencentes à Diretoria de Ensino (DE) da região Centro-sul. Com o aceite de todos eles para participarem da pesquisa, e devidamente autorizados pela Diretora dessa DE, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade que sediou o estudo.

O questionário era dividido em três partes incluindo perguntas de cunho pessoal, outras relacionadas ao ambiente escolar, e finalmente sobre a prática pedagógica desenvolvida pelo professor. No caso dessa pesquisa o foco estava voltado para a questão que investigava como se dava a avaliação da aprendizagem dos alunos a partir da seguinte pergunta geradora: Como você avalia a aprendizagem dos seus alunos?

Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo apresentada por Laille e Dionne (1999) que sugerem três grandes momentos de reflexão que são: a descrição, a redução e a interpretação propriamente dita. Orientados por essa técnica, a descrição se deu a partir das respostas dadas pelos professores à pergunta geradora.

Segundo essas autoras, uma tarefa do pesquisador é fazer um recorte dos conteúdos elencados em elementos a serem ordenados em categorias, visando facilitar a compreensão geral da temática em estudo. Esse é o momento da redução que traz unidades de análise que dão o sentido ao conteúdo extraído na pesquisa. As categorias foram formadas pela aproximação das ideias expressas pelos sujeitos.

A construção de uma matriz nomotética (que traduz o nomus, o geral do conteúdo investigado), composta pelas categorias definidas na redução, permitiu interpretar os dados, identificando convergências e divergências apresentadas nos discursos escritos pelos sujeitos sobre suas formas de avaliar a aprendizagem de seus alunos nas aulas de Educação Física na escola.

Assim, desvelou-se como se dá a avaliação de aprendizagem nessa área de conhecimento nessas escolas analisada à luz das teorias estudadas.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir dos dados coletados, verificamos que 19% dos professores utilizam a participação e o envolvimento dos alunos como forma de avaliar, porém não estabelecem nenhum instrumento para essa prática, assim como não conseguem verificar a real aprendizagem.

Segundo Betti (2002), a avaliação na Educação Física escolar passa pelas mesmas dificuldades de outros componentes curriculares da Educação Básica. Geralmente, o professor é influenciado pelo comportamento do aluno, medido pela exigência da instituição e da necessidade de manter a ordem da classe (FREIRE, 2002; MONTEIRO, 2009; MELO, 2011; MELO, FERRAZ; NISTA-PÍCCOLO, 2010; OLIVEIRA, 2016). Os autores ressaltam a importância de processos avaliativos diversificados que problematizam a prática pedagógica e revelam diferentes conhecimentos construídos no decorrer das aulas. Desse modo, entende-se que avaliar somente pela participação e o envolvimento do aluno parecem ser critérios que contradizem esses pensamentos.

Desse modo, corrobora (OLIVEIRA; 2016) que entende o enfoque avaliativo apreciando, apenas, alguns aspectos do conteúdo atitudinal, ou seja, em geral àqueles voltados para análise dos comportamentos e condutas demonstradas em aula como uma concepção de avaliação que apresenta uma vaga ideia do processo de aprendizagem.

Nesse estudo, entre a população investigada, 11% dos docentes apontaram que utilizam como instrumento a prova teórica. Considera-se que não se deve rejeitar nenhum procedimento de avaliação, já que tanto a prova como as outras técnicas avaliativas são importantes para avaliar os diferentes tipos de conteúdos, assim como para propiciar várias formas do aluno manifestar sua aprendizagem. Portanto, o uso da prova nas aulas

de Educação Física é um instrumento de avaliação válido desde que esteja totalmente associado aos conteúdos conceituais e procedimentais que foram desenvolvidos, e aos outros critérios de avaliação para fornecer ao professor e aos próprios alunos, indicadores que permitam compreender o que o foi aprendido e o que não foi assimilado. Também deve-se levar em conta o que Coll e Valls (2000), assinalam sobre esse instrumento, indicando-o para apreciação da aprendizagem de conteúdos que abarcam características factuais ou conceituais.

Todavia, as provas teóricas não devem ser aplicadas como únicos instrumentos avaliativos, pois, o ideal é que sejam usadas de maneira combinada com outras técnicas de avaliação. Dessa forma, garante-se a apreciação dos conhecimentos em suas diferentes dimensões e em distintos momentos do processo de ensino e aprendizagem (MELO, 2010).

Nas ações de avaliação deve-se também considerar o processo, consistindo principalmente em auto avaliação e avaliação coletiva da aprendizagem do grupo, realizada entre os alunos ou entre o professor e alunos. Para Vasconcelos (2003) apesar da auto avaliação ainda não estar integrada ao cotidiano das práticas docentes e nem mesmo à cultura do currículo brasileiro, são técnicas importantes para o reconhecimento do aluno sobre seu desempenho/ conhecimento/ comportamento.

Ao vislumbrar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos deve-se ter consciência que tal prática necessita ser incorporada no ambiente escolar. Apesar da relevância pedagógica da autoavaliação, os dados expressam que essa prática não é realizada pelos professores participantes dessa pesquisa.

Os dados apontam que a avaliação contínua foi citada por 6% da amostra. No entanto, os professores não especificam sobre como, o quê, e para quê avaliar. Ao vislumbrar a escolha de um bom procedimento avaliativo, para Zabala, (1988) as reflexões pedagógicas sobre essas questões são imprescindíveis.

Todavia, estudos revelam que apesar desses relevantes aspectos pedagógicos, a avaliação contínua e processual não tem sido praticada de maneira adequada nas aulas dos professores brasileiros em geral (HOFFMANN, 2009; ESTEBAN, 2002; 2008). Respalhando essas afirmações, Rodrigues (2003) aponta a escassez de pesquisas interventivas que indiquem formas de desenvolver a avaliação continuamente talvez porque esse procedimento pode revelar as limitações e incoerências do método de ensino aplicado, dos objetivos educacionais, bem como das fragilidades do sistema.

Cabe ressaltar que a pesquisa desse estudo não consegue expressar se acontecem avaliações processuais, pois as respostas encontradas foram objetivas e apenas definem a forma de avaliar. Mesmo tendo a permissão de se alongar, os professores não expressaram a frequência de suas avaliações e nem mesmo se as vinculam a outras técnicas possíveis.

Os registros em aula, a exposição de trabalhos e a questão da disciplina foram mencionados por 4% dos professores, porém os docentes não citaram como usam e nem quais são os conteúdos foram diagnosticados com essas técnicas de avaliação. Constatou-se ainda que as atividades práticas, as construções individuais, coletivas e cadernos apresentados pelos alunos foram apontados por 3% dos docentes. Segundo Melo (2008), a avaliação na Educação Física para estar articulada à aprendizagem exige uma postura docente sustentada por reflexões e ações sobre os avanços dos saberes dos alunos, favorecendo descobertas que auxiliem a aquisição e expressão de diferentes naturezas de conhecimento. Para isso é preciso que o professor utilize vários tipos de práticas avaliativas que devem ser aplicadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Apesar disso, verificou-se que essas preocupações não foram encontradas nos dados coletados, indicando ausência de uma "cultura avaliativa" na Educação Física escolar. A maioria das respostas fraciona as escolhas de instrumentos e critérios de avaliação. Percebe-se que há uma baixa porcentagem de professores que optam pelo uso de mais de um instrumento e critério para avaliar seus alunos, deixando a desejar a avaliação das três esferas do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) de maneira efetiva e equilibrada.

Um item que chamou a atenção foi a “avaliação oral”, pois, mesmo tendo sido apontado apenas por um 1% desse grupo de professores, esse instrumento abarca características classificatórias, pouco eficientes para promover e integrar a avaliação ao processo de aprendizagem. Melo (2008) esclarece que os momentos avaliativos devem fornecer pistas, e não identificar desenvolvimentos de movimentos ou informações retidas na memória dos alunos.

Segundo Hoffman (2009) a avaliação, somente de conceitos memorizados não serve para a modificação e melhoria do trabalho pedagógico, visando ao progresso da aprendizagem dos alunos. Sobre a mesma categoria, outro ponto que vale ressaltar é o que autor expõe como um pensamento arriscado, afirmando que um aluno pode não saber determinado conceito quando o conhecimento conceitual é avaliado somente a partir da verificação da definição correta de algo, o que pode acontecer, por exemplo, na aplicação de uma prova oral. Ao demonstrar dificuldades para definir um conceito oralmente, talvez o aluno não saiba colocá-lo em palavras, mas pode saber identificá-lo ou usá-lo em sua atividade cotidiana. Essa questão implica, portanto, num tipo de avaliação que articule o que o aluno já sabe com as estratégias pedagógicas que permitem a manifestação da aprendizagem conceitual em diferentes contextos.

Destacou-se apenas em 1% da amostra de professores, aqueles que responderam como avaliação “qualitativa”. Porém, os docentes investigados não expõem maiores explicações, mostrando que não possuem referências claras sobre o que constitui uma avaliação qualitativa, apenas as classificam como tal. Esses dados indicam a falta de conhecimento do professor sobre aspectos específicos do tema avaliação.

Segundo Rodrigues (2003, p. 11), na prática avaliativa escolher com cuidado os instrumentos que podem ser usados é imprescindível para o processo de aprendizagem. Porém, a forma como o professor interpreta os dados fornecidos por meio da avaliação se sobrepõem a qualquer preocupação a respeito do tipo de instrumento que será usado. Então, a avaliação está diretamente relacionada à concepção de educação do docente, bem como às suas referências pessoais para interpretar os dados coletados em determinada situação avaliativa. A autora, ao realizar uma pesquisa sobre a avaliação na Educação Física escolar percebeu que os vários instrumentos utilizados pelos docentes revelavam inconstâncias, pois não evidenciavam a presença de variáveis que influenciam diretamente nas etapas de avaliação. O âmbito educacional caracteriza-se pela disseminação de inúmeros instrumentos, os quais parecem fortalecer uma prática estagnada, fragmentada e sem sentido. Apesar dos diversos estudos realizados sobre avaliação, os temas emergentes no contexto educacional ainda apresentam inúmeros desafios. A autora relata que a avaliação na educação apresenta linhas contraditórias, explicando que: “Talvez porque o verdadeiro cerne das práticas educacionais se sustente no seu próprio ‘nó’, a avaliação”.

Por meio dos dados coletados percebe-se que as avaliações dos conteúdos procedimentais são utilizadas por 6% do grupo pesquisado. Porém, os docentes não relatam como realizam essas avaliações articulando-as ao processo de aprendizagem. A respeito da avaliação de conteúdos procedimentais, Coll e Valls (2000, p.113) apontam que o sentido geral da avaliação dessa noção de conteúdo é a comprovação de sua funcionalidade, “ver até que ponto o aluno é capaz de usar o procedimento em outras situações, fazendo-o, ao mesmo tempo, de maneira flexível, segundo as exigências ou condições das novas tarefas”. Os autores consideram que a principal técnica da avaliação da aprendizagem procedimental é a observação do professor, que deve buscar a identificação de pistas dessa aprendizagem enquanto o procedimento é realizado pelo aluno. Segundo Campos (2010), o propósito de articular a avaliação com a compreensão do conhecimento manifestado pelos alunos, requisitam o rompimento de processos avaliativos que abordam a objetividade, a neutralidade ou até mesmo verdades absolutas construídas pelos valores impostos pela instituição educacional. Muitas vezes, apesar do docente ter a intenção de avaliar usando caminhos investigativos e processuais, pode não encontrar sustentação no sistema educacional de onde atua. Essa situação pode fortalecer práticas avaliativas incoerentes.

A forma de avaliar por meio de projetos foi apontada por 1% dos professores, demonstrando que esse docente não compreendeu a pergunta. Para Campos (2011), planejar e desenvolver ações pedagógicas utilizando projetos requer a compreensão de pressupostos filosóficos e políticos. Para o autor, todo projeto parte da necessidade de uma determinada realidade explícita na comunidade escolar. As ações planejadas e desenvolvidas necessitam estarem engajadas em significados e sentidos para aquela determinada comunidade escolar, e em especial para o aluno. Portanto, a elaboração de

projetos na área da Educação Física, exige do professor uma atenção especial ao movimento cultural do educando.

Outra forma de avaliar indicada por 1% dos professores foi a “interação com tarefas realizadas em casa”, porém o caminho adotado pelos docentes para avaliarem seus alunos não foram expressos.

Constatou-se ainda que 1% dos sujeitos investigados aponta as capacidades físicas e a criatividade dos alunos como forma de avaliar. No entanto, avaliar por meio da criatividade consiste em uma tarefa extremamente difícil pela falta de parâmetros. Os professores não esclarecem os instrumentos e nem definem os critérios utilizados em tal prática. As avaliações por meio das capacidades físicas indicam que a influência da história da Educação Física marcada por concepções tecnicista e higienista, embora presentes na resposta de poucos professores, ainda aparecem na atualidade como objeto de avaliação na visão de alguns docentes.

Reside nesta observação, sinais de que a experiência anterior dos professores investigados, provavelmente manifestada em vários temas ligados à formação inicial, evidencia vestígios da necessidade de compreender a avaliação no processo de ensino e aprendizagem de maneira mais aprofundada, conforme as teorias estudadas sobre a perspectiva da proposta da avaliação formativa.

Em linhas gerais, percebe-se que ao serem questionados sobre “como avaliam”, as respostas se pautaram nos diversos instrumentos que são utilizados, porém, muitos professores não especificam o que pretendem avaliar e quais os critérios adotados para tal. Observa-se também que foram poucos que conseguiram explicar qual o fator que determina a escolha de um critério, quando esse foi declarado, e de um instrumento de avaliação, muito menos, ressaltam a coerência que ambos devem estabelecer com as características dos conteúdos e objetivos traçados. Os professores investigados também explicitaram a falta de esclarecimentos sobre uma avaliação significativa e integrada ao processo de aprendizagem. Esse é um ponto que se refere à sua formação inicial, e, portanto, merece outro estudo à parte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora todas as ações pedagógicas devam ser refletidas, a avaliação exige especial atenção, pois além da missão de estabelecer os níveis de aprendizagem, também tem a incumbência de fornecer dados que sustentem os caminhos pedagógicos a serem percorridos. Desse modo, para orientar uma avaliação sustentada na investigação das ações docentes e discentes, a qual alimenta a tomada de decisões, parece viável uma concepção de ensino e aprendizagem fundamentada no respeito às múltiplas dimensões do ser humano. Todavia, atualmente, apesar dos discursos pedagógicos terem tido um

considerável avanço, na maioria das vezes, a avaliação é concebida como algo alheio a todo o processo de aprendizagem, consistindo apenas em diversos instrumentos utilizados para verificação e aferição por meio de dados quantitativos. Essa pesquisa abre um leque de questionamentos que apontam a necessidade de maiores aprofundamentos nas questões que envolvem a avaliação na Educação Física escolar.

Esses problemas relativos à prática avaliativa na área advertem para a necessidade de se discutir conceitos de avaliação, a fim de promover conhecimentos a respeito do conjunto de interrogações que esse tema origina, o que remete a diversos níveis de inscrição teórica: questões como o quê, quando e como avaliar estão atreladas às ideias técnicas sobre como proceder para avaliar a aprendizagem escolar; já as questões para o que se avalia ou por que é necessário avaliar remetem a teorias educativas e a outras perguntas mais gerais, como o que se espera da educação, que por sua vez conduzem às concepções de sujeito e de sociedade.

Isso implica mudança de paradigmas que levam em consideração o emprego de princípios educacionais, tais como a construção, reflexão, criatividade, parceria, e auto avaliação do aluno, aspectos que requerem uma reconfiguração de instrumentos de coleta de dados amparando as práticas avaliativas.

Sendo assim, considera-se necessário aprofundar os estudos sobre a problemática da avaliação na Educação Física escolar, visando compreender os motivos que levam os professores a enfrentar dificuldades para praticá-la de maneira adequada em suas aulas. É preciso considerar como meta do ensino, promover a formação integral de alunos sensíveis, críticos, criativos, que possam transcender a partir da apropriação particular dos conhecimentos que lhes foram ensinados nas aulas de Educação Física.

Por fim, este estudo possibilitou compreender que para a realização de uma avaliação coerente, o professor de Educação Física necessita de base teórica consistente e bem-definida relacionada a essas questões. Considera-se igualmente imprescindível que as discussões, os estudos e as publicações a respeito desse tema sejam mais enfáticas quanto à necessidade de um corpo de conhecimento sólido em avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar, pois serão esses estudos que poderão contribuir com a formação contínua dos professores que atuam no ensino básico.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-82, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Básico*. Brasília, 1997.

COLL, Cesar; VALLS, Enric. *A aprendizagem e o ensino dos procedimentos*. In: COLL, Cesar et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPOS, Denise Aparecida. *Docência no cenário do ensino para a compreensão: avaliação*. São Paulo: UNICID, 2010.

CONDEMARÍN, Mabel; MEDINA, Alejandra. *A avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ESTEBAN, Maria Teresa. *O que sabe quem erra? reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_.(Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

FREIRE, João Batista. Educação Física na sala de aula. *Nova Antenas de Educação e Tecnologia*, v. 5, n. 1, jan./jun. 2002. Disponível em: <www.decorpointeiro.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2010.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Avaliação do processo ensino aprendizagem*. São Paulo: Afiliada, 2002.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MELO, Luciene Farias de. *O portfólio como uma possibilidade de intervenção pedagógica em educação física*. 2008. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_.; FERRAZ, O. L.; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. O portfólio como possibilidade de avaliação na educação física escolar. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 21, n. 1, p. 87-97, 2010.

MENDES, Evandra Hein A avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar. In: BRANDL, Carmen Elisa H. (Org.). *Educação física escolar: questões do cotidiano*. Paraná: CRV, 2010.

MONTEIRO, Alessandra Andreia. *Corporeidade e educação física: histórias que não se contam na escola!* 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

OLIVEIRA, José Mauro de Sá. Caminhos e descaminhos da avaliação em educação física escolar: afinal, o que mudou? *Temas em Educação Física Escolar*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016, p. 30-52. 30.

PERRENOUD, Philipie. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RODRIGUES Graciele Massoli Avaliação na educação física escolar: caminhos e contextos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 11-21, 2003.

SILVA, Josias Ferreira da. *Métodos de avaliação em educação física no ensino fundamental*. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira *Tecendo tramas na aprendizagem: um estudo sobre crianças excluídas na escola*. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_.; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Dificuldades de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. *Revista Portuguesa de Educação*, Minho, v. 23, n. 2, p. 191-211, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora*. 6. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZYLBERBERG, Tatiane Passos. *Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo ensino-aprendizagem*. 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.